



1958

No dia 29 de agosto de 1958, nasce Michael Joseph Jackson, na cidade de Gary, em Indiana, nos Estados Unidos. Ele é o sétimo de nove filhos do casal Katharine e Joseph Jackson.



ANOS 1960

os irmãos Jackie, Tito, Jermaine, Marlon e Michael Jackson formam o grupo Jackson 5 em 1962. O grupo logo chamou a atenção da gravadora Motown, que em 1969 lançou o single *I Want You Back*, conquistando a maior vendagem daquele ano.

Michael Jackson
1958 † 2009

Ídolo que marcou a história da música pelo talento e pela errática trajetória pessoal, Michael Jackson morreu às vésperas de esperado retorno ao palcos

Sai de cena o rei do pop e da excentricidade

ROGER LERINA

O Rei do Pop está morto. O anúncio da morte de Michael Jackson foi feito às 14h26min de ontem (18h26min de Brasília) por médicos do Centro Médico da Universidade da Califórnia (UCLA Medical Center), aonde o cantor chegou em coma profundo, após sofrer um ataque cardíaco em sua casa em Los Angeles (leia ao lado).

O desaparecimento do ídolo de 50 anos, às vésperas de uma série de 50 shows em Londres que prometia reanimar a carreira do cantor, encerra uma trajetória artística e pessoal espetacular, cujas glórias e misérias estiveram constantemente sob os refletores durante quatro décadas.

Ainda que a aparência frágil de Michael Jackson, revelada pelas raras imagens do artista divulgadas nos últimos meses, pudesse acenar para uma debilidade física e mesmo alguma doença, a morte do autor do disco mais vendido da história surpreendeu a imprensa e os fãs. Acostumado a ouvir boatos sobre problemas de saúde e cirurgias plásticas envolvendo o cantor desde meados dos anos 1980, calejado de ver o astro usando máscaras e luvas para evitar supostas contaminações, o público talvez não estivesse preparado para receber a notícia divulgada nesta quinta-feira à noite.

A carreira do cantor que viria a ser conhecido como Rei do Pop começou em família. No final dos anos 1960, a afinada voz de soprano do garoto Michael Joseph Jackson destacou-se

no grupo The Jackson 5. A trajetória de Michael seguiu ascendente nos anos 1970 graças a composições como *Shake your Body (To the Ground)* e *Can You Feel It*. Mas foi com o disco *Off the Wall* (1979) que o jovem intérprete negro começou seu reinado, cujo coroamento veio com o álbum *Thriller* (1982). Fenômeno com mais de 106 milhões de cópias vendidas, reunindo hits estrondosos como *Billie Jean*, *Beat It*, *Human Nature* e a música-título, *Thriller* não entrou apenas no *Livro Guinness dos Recordes* por conta dos números – o disco arrebatou também a indústria do entretenimento e o comportamento jovem, influenciando a música, a dança, a moda e a televisão. Entre as conquistas desse trabalho, produzido pelo mestre Quincy Jones, está o recorde de permanência na primeira posição dos mais vendidos nos EUA – 37 semanas – e o pioneirismo de Jackson como o primeiro artista negro a emplacar um clipe na MTV, graças ao vídeo de *Billie Jean*.

O mundo rendia-se então ao talento de Michael Jackson – que além de grande cantor e compositor inspirado, destacava-se também como exímio bailarino. Paralela à consagração comercial e artística, porém, uma outra reputação começava a tornar-se tão grande quanto o trabalho de Jackson: a de sujeito excêntrico, fascinado por crianças e ícones infantis e obcecado com a saúde e a aparência. A cobertura da imprensa para o lançamento de *Bad* (1987) dividiu-se entre a avaliação musical do disco e a divulgação de notícias bizarras relacionadas a Jackson – como a compra dos ossos de John Merrick, o Homem Elefante, ou o rumor de que o astro dormia em uma câmara hiperbárica para re-

tardar o envelhecimento.

A balança começou então a pesar mais para a extravagância – e quanto mais a mídia xeretava as idiossincrasias da figura pública, mais o artista retraía-se. Em 1993, chegava à justiça americana a primeira acusação de abuso sexual contra Jackson, feita por um garoto de 13 anos. No ano seguinte, ele se casa com Lisa Marie Presley, filha de Elvis Presley – o relacionamento, que durou apenas dois anos, foi considerado por muitos como uma manobra para tirar a atenção de cima das investigações criminais a respeito de Jackson. À medida que crescia a exposição de sua vida pessoal nos tabloides, a atenção à sua obra minguava. Lembrando a curva decadente dos últimos anos do Rei do Rock – pai de sua ex-mulher –, o Rei do Pop testemunhou sua majestade ser abastardada por escândalos e esquisitices.

Em julho, Jackson encararia a primeira das cinco dezenas de apresentações da temporada *This Is It*, anunciada como sua última turnê. Ganhador de 13 Grammys desde o início de sua carreira solo, com 41 canções a chegar ao topo das paradas e com vendas que superam as 750 milhões de unidades, Jacko morreu sem se despedir dos admiradores que permaneceram fiéis mesmo nas épocas tenebrosas. Resta aos fãs torcerem para que Jackson tenha colocado fé nas próprias palavras:

“Se você entra neste mundo sabendo que é amado e deixa este mundo sabendo o mesmo, então você pode lidar com tudo o que acontece no meio”.



ANOS 1970

A fama do Jackson 5 começa a rivalizar com a atenção dispensada ao próprio Michael Jackson. Em 1979, apadrinhado pela cantora Diana Ross e produzido por Quincy Jones, Michael lança seu primeiro disco solo, *Off the Wall*, que vende 2 milhões de cópias e aumenta os boatos sobre sua saída do quinteto. Ganha seu primeiro Grammy pela faixa *Don't Stop 'til You Get Enough*.

**1982**

Com *Thriller*, segundo disco solo, Jackson inaugura uma nova era para a música pop. Considerado o álbum mais bem-sucedido de todos os tempos, com mais de 100 milhões de cópias vendidas, colocou a maioria de seus singles, como *Beat It* e *Billie Jean*, no topo das paradas. E levou o videoclipe a um novo patamar, com a faixa-título transformada em curta dirigido pelo cineasta John Landis. No ano seguinte, vence oito Grammys.

1984

Num programa de TV sobre os 25 anos da Motown, Michael Jackson apresenta o passo de dança que seria sua marca registrada, o *moonwalk* (a caminhada para trás).

Saúde era constante alvo de boatos

CARLOS ANDRÉ MOREIRA

O ataque cardíaco que encerrou a carreira de um dos maiores ídolos do pop foi o último e mais trágico incidente em uma sucessão de episódios misteriosos e surpreendentes relativos à saúde do cantor. Jackson sentiu-se mal em casa, e um pedido de resgate foi feito de sua residência em Bel Air, bairro sofisticado de Los Angeles, às 12h21min (16h21min, horário de Brasília). O cantor foi socorrido por paramédicos dos Bombeiros, que o encontraram já sem sinal de pulso ou de respiração. O anúncio da morte foi feito às 14h26min de ontem (18h26min no horário de Brasília).

A morte de Michael Jackson ocorre pouco antes de seu retorno triunfal, a série de 50 shows em Londres cuja estreia estava marcada para julho, embora tivesse sido adiada mais de uma vez, sempre por motivos alegados de "logística" e nunca de saúde – em seus últimos anos de vida, o cantor jamais reconheceu sua evidente debilidade física, fazendo dos boatos sobre seu estado de saúde uma das atividades preferidas dos tabloides.

As especulações iam das operações plásticas em número nunca confirmado pelo artista (fala-se de quatro delas só no nariz, a última, desastrosa, foi criticada até pelo ex-cirurgião do cantor) e do tratamento para branquear a pele a que se submeteu a partir do fim dos anos 1980 – alegando tratar-se de uma tentativa de atenuar os efeitos do vitiligo –, até a obsessão do artista em se preservar de germes e micro-organismos. Durante o período crítico do julgamento por acusações

IVO NESRALLA,
CARDIOLOGISTA

"Se ele apresentasse realmente uma síndrome de deficiência de proteína, lesões preexistentes dificultariam a reanimação em uma parada cardíaca. Explicaria também a vida mais curta e a baixa imunidade, que poderia ter levado ao isolamento."

de abuso sexual a que foi submetido em 2005, Michael, pesando menos de 50 quilos, faltou a audiências e foi internado com uma forte gripe. Era visto constantemente com máscaras cirúrgicas.

O último dos boatos sobre sua saúde foi lançado em dezembro de 2008, quando o jornalista Ian Halperin anunciou, ao promover uma biografia não-autorizada do cantor, que a debilidade física do artista era ocasionada por uma síndrome (um conjunto de sintomas independentes resultantes de uma mesma condição clínica) de deficiência da proteína Alfa 1 antitripsina – que, entre outras coisas, pode afetar o pulmão e o coração. Embora Jackson tenha negado a condição por meio de seu porta-voz, os sintomas poderiam, segundo especialistas, ter levado a um ataque cardíaco como o que vitimou o cantor.



Luto na estrela errada

As primeiras notícias de que Michael Jackson havia sido internado às pressas levaram dezenas de pessoas às cercanias do UCLA Medical Center, em Los Angeles. As autoridades rapidamente bloquearam os acessos à residência do cantor, em Bel Air, mas um grande número de pessoas tentou se aproximar do local depois

da confirmação de sua morte. Muitos fãs, no entanto, preferiram lamentar a morte do ídolo junto a uma estrela da Calçada da Fama, em Hollywood, que eles imaginavam ser dedicada a ele. O "Michael Jackson" que aparece na estrela da foto acima, no entanto, não é o cantor, mas um radialista homônimo.

ZERO HORA.COM

Confira especial sobre Michael Jackson e preste sua homenagem ao maior astro do pop. Acesse www.zerohora.com

Temporada em Londres começaria no dia 13 de julho

Quando anunciou uma série de shows em Londres, em março, Michael Jackson afirmou que essa seria sua última turnê. O astro pop, cantor solo que mais vendeu discos no mundo e ganhador de 13 Grammys, não realizava uma grande turnê desde 1997. Quando os ingressos foram colocados à venda, se esgotaram imediatamente.

Em maio, no entanto, o início da temporada foi adiado de 8 de julho para 13 de julho. Os shows marcados para 10 de julho, 12 de julho e 14 de julho foram transferidos para março de 2010.

No início deste mês, o cantor disse que não saberia como completar a temporada de 50 shows, relatou o site especializado em música NME.

– Eu não costumo comer muito. Preciso ganhar um pouco de peso – disse Jackson aos fãs que o aguardavam em frente ao estúdio de dança onde ensaiava.

Na ocasião, o cantor afirmou ainda estar chateado com os organizadores dos shows:

– Eu gostaria de fazer apenas 10 apresentações, e então partir para uma turnê mundial e visitar outras cidades, não gostaria de realizar 50 shows em um mesmo lugar.

SEGUE >



Pós-Graduação em Direito

46 anos de tradição e a melhor equipe de professores do RS

- Direito Civil e Processual Civil • Direito Penal e Processual Penal
- Direito do Trabalho e Processual do Trabalho • Direito Público
- Direito Processual Civil • Direito Previdenciário
- Direito Civil - ênfase em Família e Sucessões • MBA Direito Empresarial
- MBA Direito da Empresa - ênfase em Direito Tributário

Inscreva-se em junho e ganhe 15% de desconto!

IDC

FACULDADE

www.idc.org.br

51 3028.4888

1987

Michael coloca cinco singles do álbum *Bad* em primeiro lugar nas listas de mais vendidos, além de faturar quatro discos de platina. Em 1988, volta ao cinema com *Moonwalker*.



1991

Lança *Dangerous*, disco duplo que vendeu até hoje 30 milhões de cópias e trouxe o astro pela primeira vez no Brasil. É desse disco a canção *Black or White*, de célebre videoclipe.

2001

Lança *Invincible*, seu último disco de inéditas, que não decola nas vendas e recebe resenhas negativas.

1995

Lança a coletânea *History: Past, Present and Future – Book I*, gastando US\$ 40 milhões em publicidade.

JOEL RYAN, AP, RD - 05/03/2009



2009

Michael Jackson anuncia em março que voltará aos palcos, numa turnê comemorativa aos seus 50 anos, completados em 2008. Uma série de shows é marcada em Londres, e os ingressos esgotam em poucas horas.

Michael Jackson
1958 + 2009

Ídolo veio três vezes ao Brasil

Michael Jackson visitou o Brasil por três vezes ao longo de sua carreira. A primeira aparição foi ainda com os Jackson 5, na década de 1970. Mas foi nos anos 1990 que ele causou comoção ao pisar no país em duas ocasiões.

Michael já havia lançado três discos solo quando se apresentou no Brasil com os Jackson 5 em 1974, durante uma turnê pela América Latina. Apesar do sucesso do grupo, Michael ainda não havia se tornado um dos maiores ícones da música, o que só aconteceria em 1979 com o lançamento de *Off the Wall*, álbum solo que vendeu 11 milhões de cópias.

Foram necessários 19 anos para que ele voltasse ao Brasil já como o Rei do Pop. Tentando se esquivar das primeiras acusações de pedofilia, desembarcou no Brasil em outubro de 1993 para dois shows: um no dia 15 e outro no dia 17 no estádio do Morumbi, em São Paulo.

As apresentações reuniram, juntas, mais de 200 mil pessoas. A superprodução contou com fogos de artifício, canhões de luz e laser, além de uma tela gigante de cristal líquido, uma novidade na época.

As duas horas e vinte minutos de espetáculo não foram suficientes para



Em 1996, Michael Jackson gravou um clipe no Brasil com o grupo Olodum

que o cantor incluísse no repertório um de seus maiores sucessos, *Beat It*, de *Thriller*, seu principal disco.

Foi entre um show e outro que Jackson acabou quebrando o protocolo. A comitiva de vans que o acompanhava tinha a missão de o proteger e garantir o cumprimento de sua agenda, mas foi justamente uma delas que causou um acidente. Um desses veículos atropelou dois irmãos quando Michael Jackson deixava a fábrica de uma empresa de brinquedos que visitara. A menina não sofreu nenhum ferimento grave, mas seu irmão, Márcio Alberto de Paulo, 15, acabou quebrando a perna.

Michael voltou ao Brasil três anos depois, em 1996, com a missão de gravar um clipe para o single *They Don't Care About Us*, do disco *HI-*

tory: Past, Present and Future Book I, lançado no ano anterior. O cantor escalou o grupo Olodum para tocar percussão pelas ruas do pelourinho, em Salvador, e na favela Dona Marta, no Rio. Apesar da festa que estava armada para a gravação do vídeo, o governo carioca quase impediu as filmagens porque acreditava que sua divulgação pudesse prejudicar a imagem do país no Exterior. O problema foi solucionado pelo diretor do clipe, Spike Lee, que negociou com o traficante ligado ao Comando Vermelho, Marcinho VP, e conseguiu permissão para filmar no morro carioca.

Jamais haverá outro como ele

ELIZIÁRIO GOULART ROCHA *

Lembro-me de tê-lo ouvido pela primeira vez quando eu tinha uns oito anos de idade, e ele 10, embora possa ter sido antes. I'll be there, Ben, Music and Me, Happy, canções pueris, cujas letras eu desconhecia, embalavam meus irrealizáveis sonhos românticos da infância. Então, o menino-prodígio do Jackson Five cresceu, mas conseguiu segurar os agudos, deu show de bola na carreira-solo e virou ícone mundial. Tive o privilégio de cobrir para Zero Hora quatro shows da turnê Dangerous, dois em Buenos Aires e dois no Morumbi, em São Paulo, em outubro de 1993. Momentos inesquecíveis em que assisti ao vivo a toda aquela magia.

Genuíno príncipe herdeiro da música negra americana, Michael misturou ritmos improváveis,

revitalizou o pop, reinventou o videoclipe, cantou e dançou como ninguém. Elevado à categoria de mito, depois de personagem quase ficcional, isolado em sua Terra do Nunca particular, por vezes sucumbiu à própria fantasia. E como a mídia que incensa é a mesma que destrói, virou fonte inesgotável de assunto. Mas não podia se queixar disso, ao menos não inteiramente, pois contribuía para sua própria desconstrução. "Ninguém é normal quando está no palco desde os cinco anos de idade", desabafou certa vez, ao receber o Grammy na auto-explicativa categoria de Lenda.

Lamentavelmente, a cor de sua pele, a sexualidade, as cirurgias plásticas, as acusações de abuso, tudo isso acabou se sobrepondo no imaginário de milhões de pessoas aos atributos do artista genial, cujo legado para a música internacional é de uma dimensão que a maioria ainda levará

muito tempo para compreender. Michael era único, daquela categoria de artistas dos quais se pode dizer que jamais haverá outro sequer parecido. Um dos últimos grandes, verdadeiramente grandes. E como a maioria deles, parte cedo. A relação brilho intenso, vida breve prevalece mais uma vez.

Enquanto escrevia eu ouvia algumas de suas incontáveis canções de sucesso – Man in the Mirror é minha predileta, e era também a dele. Este texto está longe de expressar todo o significado de Michael, mas foi escrito sob a emoção da notícia que acabou de chegar, e que ainda nem foi adequadamente digerida. A notícia de que milhões de fãs em todo o mundo perderam sua estrela, de que ele nos deixou em desassossego, mas de que talvez ele, enfim, tenha paz.

* Jornalista

Top 7 de esquisitices

> IMBRÓGLIOS COM A JUSTIÇA

O calvário judicial de Michael Jackson começa em 1993, quando é acusado de abusar de um garoto de 13 anos. O caso é resolvido fora dos tribunais em um acordo, que pode ter envolvido US\$ 25 milhões. Em 2003 ele é novamente levado aos tribunais por suposta pedofilia.

> SEM CABELO, NARIZ, COR...

Em 1984, durante gravação de um comercial de refri, Michael tem o cabelo queimado. No mesmo ano faz as primeiras cirurgias no nariz e aparece com a pele mais clara. Em 1993, cada vez mais branco e com o nariz afinado, conta à apresentadora Oprah Winfrey que sofre de vitiligo e que as plásticas nasais ajudam a alcançar notas mais altas.

> NO ALTAR

Casa-se com Lisa Marie Presley, filha de Elvis Presley, em 1994. Três anos depois divorcia-se dela para trocar alianças com a enfermeira Debbie Rowe, com quem tem dois filhos por inseminação artificial: Prince Michael e Paris Michael Katherine. O novo casório dura até 1999.

> PÉSSIMO EXEMPLO

Em 2002, segura seu terceiro filho, Prince Michael 2º, nove meses, do lado de fora da sacada de hotel em Berlim.



> EXPOSIÇÃO CONSENTIDA

Tentando se defender das acusações de pedofilia e abuso, o cantor aceita participar do documentário *Living With Michael Jackson*, da TV britânica, em 2003. Nele, o astro afirma não ver problemas em dividir a cama com crianças.

> MIKAEEL

Em 2008, segundo o tabloide inglês *The Sun*, Michael teria se convertido ao islamismo e passado a se chamar Mikaeel, nome de um dos anjos de Alá.

> BUSCANDO A ETERNIDADE

A revista *National Enquire* traz reportagem de capa, em 1986, afirmando que Michael teria um plano para viver até os 150 anos. Entre os expedientes estava dormir numa câmara hiperbárica.



NELSON MOTTA,
ESCRITOR, COMPOSITOR
E PRODUTOR MUSICAL
"Michael Jackson
representa o
esplendor máximo
da era dos pop
stars – e ao
mesmo tempo a
sua maior e mais
trágica decadência.
Talentosíssimo
como cantor e
bailarino, tornou-se
também um grande
compositor e entra
para história
como um artista
completo – e um
ser humano frágil
e infeliz. Com
sua voz delicada,
indefinida entre
homem e mulher,
entre adulto e
criança, Michael
criou um estilo
que se tornou um
símbolo de uma era
que está acabando.
Thriller é uma
obra-prima pop."

JOÃO BARONE,
BATERISTA DO
PARALAMAS
"É lamentável ver
um artista que
virou um ícone da
música perder-se
em escândalos. Foi
um dos maiores
expoentes de todos
os tempos da
música pop, acima
de tudo música
boa, criativa.
Infelizmente entrou
em um processo
autodestrutivo, e
a música ficou em
segundo plano. É
uma perda essa
morte precoce."



Na cidade natal de Michael Jackson, Gary, no Estado de Indiana, adultos e crianças lamentaram a morte do ídolo

Um dia de choro na América

Depois da confirmação da morte de Michael Jackson, cenas de comoção se repetiram em vários pontos dos Estados Unidos – inclusive na cidade natal do cantor, Gary, em que adultos e crianças lamentavam a morte precoce do ídolo. Em Los Angeles, fãs se aglomeraram em frente ao Centro Médico da Universidade da Califórnia, onde Michael morreu. Em Times Square, Nova York, admiradores do cantor observaram com lágrimas nos olhos as manchetes luminosas com a notícia. Em declaração à rede de TV americana CNN, um jovem visivelmente emocionado assegurou que aquela notícia tinha para sua geração o mesmo significado do falecimento de John Lennon, em 1980.

Amigos e antigos parceiros de trabalho de Michael também manifestaram seu pesar. O famoso produtor musical Quincy Jones, que trabalhou no álbum *Thriller* (1982), o mais vendido da história da música, afirmou estar "devastado". Em nota, disse que Michael tinha tudo: "talento, graça,



Comoção de fã em frente ao hospital

profissionalismo e dedicação".

– Perdi meu irmão mais novo e parte da minha alma se foi com ele – finalizou Jones.

A filha do cantor Elvis Presley, Lisa Marie Presley, que foi casada durante 19 meses com Michael, entre 1994 e

1996, também comentou a morte do ex-marido:

– Meu coração está com os filhos e a família dele neste momento difícil.

Em um comunicado, o governador da Califórnia, Arnold Schwarzenegger, lamentou a perda de "uma das figuras mais influentes e icônicas da indústria da música". Disse haver "questões sérias" na vida pessoal de Michael, mas afirmou que ele e sua mulher, Maria Shriver, se unem a "todos os californianos que expressam seu choque e sua tristeza com sua morte".

Já o reverendo Al Sharpton, ativista e líder da comunidade negra nos EUA, afirmou que a popularidade alcançada por Michael foi marcante. E sublinhou que os escândalos que pontuaram a vida adulta do artista não obscurecem a memória de seu inestimável talento:

– Ele foi uma figura histórica e o que fez com sua música teve uma grande repercussão. Nenhuma polêmica apagará o impacto histórico de sua música e de seu carisma.

Caetano se emociona e canta "Billie Jean" em show na Capital

Caetano Veloso homenageou Michael Jackson no show da noite de ontem, no Teatro do Sesi, em Porto Alegre. Durante a parte em que estava sozinho no palco, cantou um trecho de *Billie Jean*. Por um momento, a voz embargou. Antes, ele disse:

– Há um pensamento que está na cabeça de todos nós.

O público entendeu do que ele falava. Caetano disse que tinha conversado com o filho Tom, que estava cho-

rando muito ao telefone. O outro filho, Zeca, pediu para ele cantar uma música, mesmo que fosse um pedacinho, como homenagem a Michael.

– Aí fiquei com essa dívida com os meus filhos – disse Caê.

Ao fim da música, enquanto a banda retornava ao palco, Caetano foi ao fundo e enxugou as lágrimas. Depois do show, o baiano não permitiu a entrada de fotógrafos no camarim. Estava muito abalado.



ED MOTTA,
CANTOR E COMPOSITOR
"A arte perde um
grande mito, um
de seus grandes
soldados."

FREJAT,
CANTOR
"Qualquer pessoa
que tenha vivido
os anos 1980
conviveu com a
onipresença do
Michael Jackson.
Off The Wall, Bad
e Thriller são
discos importantes
para quem vai
estudar a história
da música pop. O
chato é ver como
esse sucesso todo
acabou provocando
essa deformação
psicológica que
fomos obrigados a
assistir, em cenas,
como quando ele
segurou um bebê
na janela, que não
condiziam com seu
talento artístico."

JORGE MAUTNER,
MÚSICO
"Artista genial,
deixará muita
saudades. Levou
à perfeição o
estilo de dançar
das ruas e tinha
uma grande voz
– uma combinação
muito difícil. Em
megaespetáculos
consequia uma
emoção muito
grande do
público. Até na
cor da pele ele foi
experimental. É
um mito, e com
Madonna forma o
par da era dos anos
1980. Mas Michael
vai além, fica para
a eternidade."